

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUAL A RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS<sup>1</sup>**

### *INTEGRAL EDUCATION: WHAT IS THE RELEVANCE FOR THE DEVELOPMENT OF STUDENTS*

**Cristina Azevedo Gonçalves<sup>2</sup> e Fabricia Sônego<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Este texto apresenta uma reflexão acerca da educação integral e busca apontar o entendimento da comunidade escolar pesquisada sobre o assunto e a relevância desse para o desenvolvimento dos alunos. Se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que parte do estudo teórico a partir de autores como Cavaliere (2010), Ferreira e Rees (2015), Santos (2012), que serviram de alicerce para nossa reflexão. A partir do estudo teórico e posterior coleta e análise de dados, percebeu-se que o entendimento da comunidade é de que a educação integral é uma construção coletiva que fortalece a comunidade escolar em favor da universalização do conhecimento construído pelo ser humano como fundamento para que cada um dos alunos possa escolher o seu caminho de forma empoderada e consciente.

**Palavras-chave:** Formação integral. Escola rural. Comunidade escolar.

#### **ABSTRACT**

*This text presents a reflection on integral education and seeks to point out the understanding of the community of the Municipal School of Basic Education João André Figueira on the subject and its relevance for the development of students. It is characterized as a qualitative research, which starts from the theoretical study from authors such as Cavaliere (2010), Ferreira and Rees (2015), Santos (2012), which served as the foundation for our reflection. From the theoretical study and subsequent data collection and analysis, it was noticed that the understanding of the community is that comprehensive education is a collective construction that strengthens the school community in favor of the universalization of knowledge constructed by human beings as a foundation for each of the students can choose their path in an empowered and conscious way.*

**Keywords:** *Comprehensive education. Rural school. School community.*

---

1 Estudo realizado para conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Escolar. Instituto Federal Farroupilha - *Campus Alegrete*.

2 Especialista em Gestão Escolar. Instituto Federal Farroupilha - *Campus Alegrete*. E-mail: cris13tinal@gmail.com

3 Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Instituto Federal Farroupilha - *Campus Alegrete*. E-mail: fabricia.sonego@iffarroupilha.edu.br

## INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro é formado por uma diversidade de realidades e contextos específicos de cada lugar. Para esses lugares, são propostas políticas públicas de forma geral, as quais se curvam as peculiaridades das comunidades escolares a fim de contemplar essas realidades tão distintas.

A sociedade brasileira, que é uma sociedade de classes, tem imensa gama de situações socioeconômicas em seu amplo território. Essas diferenças se mostram de maneira clara ao se constatar os diversos patamares a que chegam os alunos das classes populares e os alunos das classes abastadas. O caminho escolar percorrido por ambas perpassa um conjunto de aprendizagens e possibilidades de desenvolvimento intelectual e físicos muito diferentes, enquanto alguns alunos vivenciam aprendizagens que englobam as mais variadas atividades, incluindo línguas estrangeiras, artes, tecnologias, etc., aprendizagens baseadas numa proposta de uma educação que contemple a integralidade do ser humano, outros estudantes têm acesso apenas ao que a escola oferece regularmente no seu currículo e, muitas vezes, sofrendo com a precariedade dos serviços pela falta de investimento na esfera educacional pública.

Neste contexto, a concepção de educação integral para todos, visando uma escola pública de qualidade que se caracterize por um lugar de desenvolvimento social, pensa em uma escola não apenas com o tempo regular ampliado, mas qualificando este tempo, em que

[...] a educação em tempo integral pode proporcionar aos filhos da classe trabalhadora o desenvolvimento integral porque propicia atividades complementares de formação como direito ao acesso a novas aprendizagens, contrariando, assim, a lógica do mercado, qual seja: quem tem acesso a determinados conhecimentos é quem pode pagar por eles (SME Goiânia apud FERREIRA; RESS, 2015, p. 234).

A indução de ações que remetem à educação integral, levando em conta a prerrogativa supracitada, é um exemplo de iniciativas que se aproximam do entendimento que o desenvolvimento integral dos estudantes deve ser oferecido para todos. Essa questão traz à tona a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que assegurem ações de educação integral para todas as escolas. Como exemplo dessas ações em diversas escolas no Brasil, podemos citar o Programa Mais Educação. Esse desenvolveu-se durante os anos de 2012 à 2016 e possibilitou experiências que visavam à implementação da educação integral no cotidiano das escolas. Foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, que introduziu pelo Ministério da Educação a tentativa de indução da educação integral nas redes estaduais e municipais, ampliando a jornada escolar (BRASIL, 2014). Mesmo que essa política não esteja mais em vigor, as vivências que proporcionou deixaram indagações e perspectivas nas escolas em que o programa foi contemplado.

Este estudo buscou compreender a temática a partir das vivências da comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira, escola rural do município de Alegrete RS. É caracterizada como polo educacional, formada da junção de pequenas escolas rurais devido à

grande extensão do município, organizada em tempo ampliado, caracterizado como tempo integral, diferente da concepção de educação integral.

Segundo Cavaliere (2010) a educação integral se refere à ação intencional que abarca diferentes dimensões de formação do indivíduo. Pode estar associada à educação não formal quando remete à ideia de processos socializadores vivenciados dentro das sociedades. Já a educação em tempo integral se refere à organização temporal dentro da escola, de acordo com Moll (2010) essa ampliação do tempo abrange a discussão acerca da educação integral a partir da reflexão que compreende as diferentes dimensões formativas do ser humano que estariam intrinsecamente apoiadas nessa ampliação do tempo.

A escola pesquisada funcionava em tempo integral mas observava-se que ainda não vivenciava a ideia trazida por essa ampliação da jornada a partir da formação do ser humano como um todo. Essa ideia aparece no contexto educacional do Brasil, desde a década de 1930, período em que, segundo Cavaliere (2010) “a educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, esteve presente nas propostas das diferentes correntes políticas que se delinearão naquele período” (2010, p. 249). Porém, essa perspectiva de significação da escola como formação social e cultural só foi incitada na escola pesquisada a partir das atividades relativas à educação integral, propostas pelo Programa Mais Educação nos anos de 2012 a 2016.

Contrariamente ao estímulo a essa nova forma de pensar a educação em tempo integral como educação integral de fato, percebeu-se durante esse período vivido pela escola, a rejeição por parte de algumas pessoas da comunidade escolar com relação ao tempo das atividades de educação integral, como um tempo “perdido”, já que as crianças não estavam “em aula”. Além disso, percebeu-se também que as atividades com os monitores acabavam sendo, na sua maioria, de reforço escolar, ou seja, mais do mesmo. Em vista disso, se faz necessário refletir sobre essa situação e sobre esta visão a fim de buscar caminhos para uma educação integral que de fato se efetive na escola.

A partir dessa problemática, o foco do estudo partiu do questionamento: Qual o entendimento da comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira sobre educação integral e quais os caminhos para se chegar a ela? Assim, o movimento realizado na pesquisa partiu do estudo teórico acerca da educação integral, conceituando-a conforme a literatura pesquisada; levantamento das percepções da comunidade escolar da escola sobre o que é educação integral; culminando na compreensão do entendimento da comunidade escolar e indicando caminhos que levam à educação integral na Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira.

Essa reflexão se justifica, ainda, pela necessidade de promover experiências que de fato caracterizem a educação integral, tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar. Evitando o aumento das horas escolares em atividades com um significado distante do que de fato se compreende por educação integral, assunto que será estudado nesta pesquisa.

Nesse sentido, nossa caminhada de pesquisa se desenvolveu a partir de 5 (cinco) passos em que iniciamos refletindo “de onde partimos”, contextualizando a educação integral a partir da

literatura pesquisada. Seguimos comentando “por onde caminhamos”, como *é a comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira, trazendo a definição de escola rural a partir do contexto da pesquisa. Nosso terceiro passo foi descrever “como o caminho foi sendo construído”, qual o lugar de onde falamos, a escola, e como ela se organiza, os sujeitos de pesquisa, como se organizou a coleta e a análise dos dados. Passamos a seguir aos nossos dois últimos passos onde abordamos “o que encontramos no caminho”, a partir dos dados coletados e da análise desses, para que possamos inferir “onde chegamos”. Esses cinco passos nos levam a construir nossas conclusões, possibilidades e caminhos, como veremos nos próximos tópicos.*

## **DESENVOLVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO...**

### **DE ONDE PARTIMOS?**

O que é educação integral? A educação integral é um tema presente em várias escolas brasileiras e vem sendo pensado desde muito tempo, sendo que a década de 1930 se apresenta como um momento fértil acerca dessa temática a partir das contribuições de Anísio Teixeira. De acordo com Ferreira e Rees (2015), as ideias de Anísio Teixeira enfatizavam que “a efetivação da educação integral está subordinada à ampliação do tempo, sendo a escola de tempo integral a solução para melhorar a qualidade do ensino e atender às demandas da sociedade atual” (p. 230). Compreender a proposta trazida por esse autor requer compreender a educação de forma ampla, realizada tanto informalmente como de maneira formal nas escolas.

Por isso nos parece necessário nos perguntarmos: O que é educação integral? O que a escola entende como educação integral? Como ela é (e se é) expressa na proposta pedagógica da escola? Como ela é compreendida pela comunidade escolar?

A ideia de educação integral cresceu como uma espécie de contraponto, no interior do processo expansionista do sistema escolar público (CAVALIERE, 2010). Tal projeto expansionista previa uma diminuição das horas escolares pra que, nesse espaço e tempo, coubessem mais alunos, com o objetivo de que aprendessem as primeiras letras e cálculos. Quando, mesmo dentro das instituições de educação, se pretendia uma escola dividida, de classes, em que as elites teriam total acesso aos diversos conhecimentos e a classe trabalhadora apenas o “necessário” ao trabalho, Anísio Teixeira lutava por uma escola para todos, com vistas à formação de indivíduos para a democracia e, consequentemente, com o enriquecimento e fortalecimento da instituição escolar.

Anísio Teixeira propôs a ampliação da educação desde a sua materialidade, conteúdo, propostas, até sua abrangência ampla e irrestrita com alcance para todos os cidadãos brasileiros. Educação Integral, na sua concepção, tem todas essas prerrogativas, além do tempo integral, onde é possível o desenvolvimento com qualidade de uma educação que vai além do aprendizado dito “útil”,

foi principalmente através de Anísio Teixeira que a educação integral adquiriu a dimensão de alternativa generalizável, adequada ao mundo moderno, e não de mero treinamento intensivo, com vistas à adequação das populações “indisciplinadas” às novas exigências do sistema industrial urbano. (CAVALIERE, 2010, p. 259).

A educação integral vê no ser humano uma ampla nuance de potenciais a serem desenvolvidos, invocando os mais diversos saberes produzidos pela humanidade a favor do desenvolvimento integral de cada pessoa. Nessa perspectiva, Pereira e Dias (2019) nos apontam que educação integral é ser capaz de ver na sua integridade cada criança e adolescente. Para o autor, “a educação integral é concebida como prática educacional que entende a pessoa (o estudante) como um ser inteiro e busca contemplar todas as dimensões do desenvolvimento, bem como suas múltiplas e diversas inteligências” (2019, p. 35).

De acordo com Silva (2017), a formação “completa” dos educandos se dá numa perspectiva contemporânea que pode ser vista para “além dos muros da escola”, em espaços diversos, perpassando as mais diversas áreas do conhecimento. Essa ideia trazida pelo autor nos remete à educação como um todo e um aluno entendido como ser humano em formação. Compreender esta dimensão é um passo importante para que uma comunidade sinta-se responsável e parte de um processo educativo que não prescinde dos diversos agentes comunitários, seres de conhecimentos e culturas que tornarão mais ricas as experiências e aprendizagens dentro da concepção de educação integral.

A afirmação de Antunes e Padilha (2010), na participação das instituições, tão importante quanto a participação das comunidades, corrobora a educação integral como um fator de desenvolvimento social, em que os autores indicam que

a Educação Integral pressupõe um projeto coletivo bem elaborado, que saiba aproximar Estado e sociedade civil, interconectando o interesse de todas as pessoas e instituições para que se ofereça, na cidade, uma educação de qualidade sociocultural, unindo sonhos coletivos, projetos intersetoriais e intersecretariais. E isso depende de decisão, de iniciativa, individual e coletiva, de participação efetiva e da valorização do exercício da cidadania e da democracia (2010, p. 47).

Nesse sentido, refletimos sobre o que é a educação no cotidiano das escolas, a fim de auxiliar em nossa busca pela concepção de educação integral presente na Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira, a fim de que pudéssemos traçar caminhos que se aproximem de uma educação integral mais próxima dessa formação do ser humano completo. Compreendendo o papel da comunidade escolar nesse movimento de busca, de projeto coletivo.

## POR ONDE CAMINHAMOS?

Nossa caminhada se dá a partir da observação da comunidade escolar da escola rural João André Figueira e da vivência da escola, primeiramente enquanto escola de tempo escolar ampliado.

Posteriormente, como escola que sediou a proposta de indução à educação integral por meio do Programa Mais Educação.

Alegrete, cidade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, de extensa zona rural e com área total de 7.800,428 km<sup>2</sup>, conta com dez polos educacionais rurais. A Escola rural tem as suas peculiaridades, como alunos que trocam de escolas com certa frequência visto que algumas famílias trabalham por períodos na região, logo se mudando para outro lugar. Tal processo é uma característica do meio, onde quem realmente mora no campo são as pessoas que nele trabalham. São crianças e jovens habituados a percorrer a grande extensão do município ou de municípios vizinhos, compartilhando saberes e enriquecendo a convivência com a comunidade escolar. Nesse sentido, Santos (2014) destaca que

é preciso considerar, no conjunto do saber historicamente produzido, aquele saber gerado pelo povo da zona rural, tendo em vista que esse saber tem especificidades em virtude das diversificadas condições de vida e de trabalho dos trabalhadores rurais, seguidos de diferentes formas de organização social e política, criando diversas visões de mundo, criando assim um rico tecido educativo sendo permanentemente elaborado. (SANTOS, 2014, p. 03)

A participação das famílias no cotidiano da escola costuma ser uma prerrogativa importante para que os vínculos com o lugar se fortaleçam. A comunidade escolar participa em todos os momentos em que são solicitados, fazendo-se presente ou encaminhando ações para que o desenvolvimento das atividades escolares não deixe de acontecer. Assim, a comunidade se faz conhecer, vencendo a distância física, o que poderia afastar a realidade escolar da realidade das famílias dos alunos. Como afirma Piletti (2002, p. 139), “como pode a escola atingir seus objetivos se desconhece as condições de vida e as aspirações da comunidade de que provêm seus alunos? É simplesmente impossível.

Percebe-se a conexão entre a comunidade e a Escola através da participação no CTG (Centro de Tradições Gaúchas) local, acolhendo a comunidade escolar em sua sede para várias atividades de cunho educativo, festivo e tradicional do Rio Grande do Sul. Estes momentos são fundamentais porque, como diz Tomazoni (2013, p. 08) “assim, a comunidade possui um papel junto à instituição escolar, buscando elos, parcerias para desenvolver um ensino de qualidade.

Esses Polos Educacionais são escolas municipais, atendendo alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, com o ano letivo de 200 dias conforme a legislação nacional, e uma matriz curricular com base comum às escolas da zona urbana, tendo a parte diversificada com a presença do componente curricular “Educação do meio Rural”, a partir do 6º ano conforme a Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental da Secretaria de Educação e Cultura de Alegrete. A Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira, como as demais escolas rurais do município, “se apresentou, tanto como forma de disseminação dos valores e comportamentos emanados do meio urbano, quanto como mecanismo de fixação dos homens e mulheres do campo em seu lugar de origem” (ANDRADE, 2014, p. 95).

Importante definir escola rural como uma escola que se diferencia das escolas da cidade apenas pela localização, da “escola do campo” que é uma conquista das lutas dos movimentos sociais pra



que o lugar, campo, deixe de ser um local de disputa econômica e se torne uma referência da cultura camponesa, tendo por princípio valorizar a relação das pessoas com a terra onde vivem e trabalham. Conforme Caldart (2011, p. 110) “uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito”. Dessa forma, a escola compila aspectos tanto rurais quanto urbanos em sua organização administrativa e pedagógica, sendo que a comunidade escolar tem seu foco voltado às ações que valorizem o meio e a escola rural, ainda que a orientação curricular e pedagógica desta escola não seja a de educação “do” campo, uma vez que “construir Educação do Campo significa também construir uma escola do campo, estudar para viver no campo, buscar desconstruir a lógica de que se estuda para sair do campo” (SANTOS, 2012, p. 03). Ainda que muitos alunos desejem permanecer no campo, percebe-se que a grande maioria tem o objetivo de morar e trabalhar na cidade. Logo, parece-nos que a educação se mostra como uma saída para a difícil “vida do campo”. A insegurança econômica leva ao caminho em direção à cidade e, como afirma Santos (2014, p. 10) “é com este pensamento de que é preciso mudar a realidade que a educação é entendida como um caminho para a libertação, como uma ponte para conseguir um emprego digno e uma melhor qualidade de vida, sendo assim, quem está fora da escola tem reduzidas as chances de se libertar”.

A Escola, que já desenvolvia atividades em tempo integral devido a sua característica de escola polo rural, passou a desenvolver uma proposta de educação integral trazida pelo Programa Mais Educação, a qual objetivou a ampliação da jornada de tempo integral nas escolas públicas, a partir de atividades que complementarizavam a formação do aluno, com múltiplas aprendizagens, sendo essas cognitivas, culturais e sociais em um projeto educativo integrado (BRASIL, 2014). Essa concepção indica uma escola que forma o aluno, incluindo aspectos da vida pessoal e social. Segundo a literatura pesquisada, essa concepção se aproxima com a ideia de educação integral como formação do ser humano como um todo. Porém esse entendimento nos trouxe inquietudes, uma vez que a formação integral do ser humano é um assunto complexo, que gera diferentes reflexões.

A escola que sediou a pesquisa desenvolve as atividades em período integral das 9h às 16h, sendo que na parte da manhã ocorrem as aulas regulares e na parte da tarde os alunos tinham intervenções com pessoas da comunidade e/ou monitores do Projeto Mais Educação. Percebe-se que a escola tem o tempo ampliado, mas nossas inquietudes vão ao encontro da proposta de educação integral e não apenas tempo integral. Durante esse período em que se desenvolveu o Programa Mais Educação (e usamos esse período pois como citamos na concepção dessa política, há ou deveria haver a proposta de educação integral como formação do ser humano em seu sentido mais amplo e não apenas como ampliação do tempo na escola pelos alunos) observou-se que alguns professores, funcionários e pais de alunos consideravam um tempo perdido aquele em que as crianças participavam das atividades do projeto e preferiam que os monitores dessem aulas de reforço escolar para fazer

valer o esforço e o tempo de todos. Esta percepção se deu pela vivência cotidiana ao trabalhar como educadora nesta escola desde o ano de 2011.

Refletindo, a partir dessa percepção - que as atividades artísticas, lúdicas e esportivas, realizadas fora da sala de aula - não estavam sendo entendidas como momentos de desenvolvimento importantes para esses alunos que passavam tanto tempo na escola, subentendeu-se que o entendimento da comunidade escolar sobre o desenvolvimento humano integral e o papel da escola nesse desenvolvimento não estavam claros e que os valores do currículo clássico e o desejável preparo para o “vestibular” estavam cristalizados na concepção de educação, impedindo, assim, que a educação integral, de fato, pudesse ter lugar nessa escola e se efetivasse para além de quaisquer projetos de governo. A partir dessa inquietude, nossa caminhada buscou compreender essa comunidade escolar a partir da sua concepção de educação integral e das possibilidades de novas trilhas nesse caminho.

## COMO O CAMINHO FOI CONSTRUÍDO?

Este estudo partiu de um projeto de pesquisa acerca da temática da educação integral, a partir da seguinte questão de pesquisa: Qual o entendimento da comunidade escolar da escola que sediou a pesquisa sobre educação integral e quais os caminhos para se chegar a ela? Esse questionamento se justifica porque a referida escola desenvolve atividades de educação em tempo integral e já desenvolveu atividades por meio do Programa Mais Educação. Enquanto pesquisadora e docente dessa escola, que vivencia esse cotidiano no dia a dia, pode-se observar que a ideia da comunidade escolar acerca da educação integral não é a mesma presente na proposta do referido programa, bem como nas considerações de autores representativos acerca dessa temática, como a formação de um ser humano completo nas esferas cognitivas, culturas, sociais, etc.

Assim, esse estudo partiu desse desassossego e se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa em que as ideias trazidas pelos sujeitos de pesquisa configuram a principal fonte de dados, caracterizando o entendimento do tema a partir do contexto, da história, da situação (LANKSHEAR; KNOBEL: 2008).

As fontes de informação utilizadas se dividem entre artigos científicos sobre a temática a fim de embasar teoricamente o estudo e as informações vindas da coleta de dados. Essa se deu a partir de um questionário on-line com os sujeitos de pesquisa, o qual foi submetido a Plataforma Brasil em março de 2021 e foi aprovado<sup>4</sup> o Termo de Consentimento Livre Esclarecido em vinte e cinco de maio do mesmo ano, garantindo a segurança dos participantes da pesquisa. Os sujeitos pesquisados compõem a comunidade escolar, pertencentes a uma escola pública municipal do interior do estado do Rio Grande do Sul, a qual sediou a pesquisa. O local e os sujeitos de pesquisa caracterizam um recorte sob o qual a concepção de educação integral foi pesquisada, de maneira foram selecionados

---

<sup>4</sup> Parecer consubstanciado do Comitê de Ética na Pesquisa sob o número 4.740.086.



aleatoriamente 18 participantes que englobassem os diferentes segmentos da comunidade escolar (gestão, docentes, pais, funcionários e alunos), inseridos na escola na época em que desenvolveu-se o Programa Mais Educação, sendo que, desses, oito sujeitos de pesquisa, pertencentes à comunidade escolar, responderam ao questionário.

A escola sedia atividades em tempo integral, onde os alunos provenientes da zona rural do município têm aulas de segunda-feira a sexta-feira, ocasionalmente nos sábados pela manhã, no horário das 9 horas às 16 horas.

Partindo da vivência enquanto professora dessa escola, o que definiu a escolha do lugar para sediar esta pesquisa e como entusiasta das ideias de educação integral como sendo o futuro de nossas escolas, faz-se necessário pensar sobre qual a concepção de educação integral é presente nesse lugar e quais as perspectivas possíveis. Assim, a partir dos dados coletados por meio do questionário *on-line*, foi feita a tabulação e a análise desses a fim de verificar as concepções de educação integral presentes nesse contexto e as possibilidades para otimização do trabalho com a educação integral. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de categorias, o que, segundo Knobel e Lankshear (2008), envolve identificar as relações entre os dados e organizá-los a fim de obter-se categorias. Essas categorias surgiram após as respostas do questionário serem trabalhadas pela análise. Para dar sentido a essas categorizações, nos baseamos na codificação e interpretação conforme Charmaz (2009, p. 16) em que “codificar significa associar marcadores a segmentos de dados que representam aquilo de que se trata cada um dos segmentos. A codificação refina os dados, classifica-os e nos fornece um instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados”.

A saber, seguem as questões de pesquisa: Questão 1: Você participa das atividades escolares e acompanha como se dão essas atividades? Qual a primeira lembrança acerca das atividades realizadas na escola que vem a sua cabeça? Questão 2: A escola funciona em tempo ampliado, você teria alguma lembrança que remeta à essa característica da escola? Questão 3: Você considera que a escola desenvolve atividades de educação integral? Por quê? Questão 4: Quais as atividades desenvolvidas pela escola que você considera como integrantes de uma ideia de educação integral? Questão 5: Considera importante para a educação dos alunos atividades diversificadas, que possam ser realizadas fora da sala de aula? Por quê? Questão 6: A escola sediou o Programa Mais Educação nos anos de 2012 até 2016, o qual traz uma proposta de indução das escolas à educação integral. Quais os pontos positivos e negativos que viste na escola, no período em que o Mais Educação se desenvolveu? Questão 7: Você considera que a participação da escola no Programa Mais Educação trouxe contribuições para a compreensão da comunidade escolar sobre o que é a educação integral? Por quê? Questão 8: Como imagina a rotina da escola que desenvolva educação integral? Questão 9: Para finalizar: você gostaria de questionar ou comentar sobre o questionário?

O trabalho com os dados compreendeu a elaboração de categorias conceituais que embasam a análise dos dados a qual se deu pela inferência das possibilidades trazidas nas respostas dos sujeitos

pesquisados. Essa inferência oportunizou a identificação de conceitos chave que remetem a um caminho a ser construído pela escola, um caminho a ser trilhado por toda comunidade envolvida nesse processo de entendimento e de pertencimento a uma escola de educação em tempo integral e de educação integral de fato.

## O QUE ENCONTRAMOS NO CAMINHO?

Esta sessão do texto apresenta os resultados encontrados durante a coleta de dados a partir das entrevistas realizadas a fim de trazer para discussão o que essas “dizem” sobre nosso problema de pesquisa, que busca identificar qual o entendimento da comunidade escolar da escola que sediou a pesquisa sobre educação integral e quais os caminhos para se chegar a ela.

A coleta de dados se realizou a partir do envio do questionário *on-line* para dezoito pessoas pertencentes à comunidade escolar da E.M.E.B. João André Figueira. Dessas, seis estavam enfrentando a doença Covid-19, por esta razão não puderam responder o questionário em tempo hábil; e quatro entrevistados não tiveram como responder o questionário visto que não têm acesso à internet. Dos entrevistados que de fato responderam a pesquisa podemos citar: três gestores da escola (sendo um desses, gestora e mãe de aluno na época do Projeto Mais Educação); duas ex-professoras; uma ex-funcionária e mãe de aluno (na época do Projeto Mais Educação); uma ex-aluna (na época do Projeto Mais Educação); e uma funcionária. Dessa forma os sujeitos de pesquisa caracterizam-se como pode ser visto na figura a seguir:

**Figura 1** - Sujeitos de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de oito sujeitos de pesquisa que responderam a entrevista de forma remota, através de um formulário com nove questões.

Para realizar a análise é necessário que “antes de os dados serem analisados, eles precisam ser preparados e organizados” (LANKSHEAR; KNOBEL, p. 223, 2008), assim como forma de organizar os dados utilizou-se a categorização desses, em que foram utilizados códigos para identificar os conceitos chave a que pertence cada trecho relevante das entrevistas.

A primeira pergunta do questionário buscou saber quais as memórias dos sujeitos de pesquisa que vem a sua mente quando questionados a respeito das atividades da escola. Percebe-se nas

respostas à primeira questão, que os sujeitos de pesquisa trouxeram de forma evidente a negligência ao primeiro questionamento da pergunta, que remete à participação nas atividades escolares no tempo presente, interpreta-se tal situação como resultado do período vivido, decorrente da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia Covid-19. Porém, fica evidente nas respostas as memórias positivas acerca do tempo vivido quando questionados acerca das lembranças sobre essas atividades.

A partir da análise das respostas dos entrevistados percebe-se a presença de dois conceitos chave que indicam interdisciplinaridade e comprometimento. Tais conceitos podem ser vistos nas falas dos entrevistados, em especial quando um dos entrevistados cita que “projetos interdisciplinares eram desenvolvidos na escola com a participação de pais, alunos e professores. Projetos esses que buscavam valorizar a identidade do homem do campo, bem como sua cultura, suas origens” e ainda isso pode ser percebido na fala quando trazem como lembrança as “atividades lúdicas extraclasse”. Fica evidente que todos têm uma lembrança positiva ao se referir as atividades desenvolvidas na escola por meio de projetos, trazendo lembranças que remetem desde a interdisciplinaridade, à valorização da identidade do homem do campo, comprometimento e dedicação dos professores em sempre pensar o melhor para os alunos e ao aspecto lúdico das atividades que é trazido nas lembranças.

As respostas à primeira questão de pesquisa evidenciam os primeiros conceitos chave que indicam o caminho para educação integral no contexto pesquisado. A partir delas, interdisciplinaridade e comprometimento, damos início a construção de nosso entendimento acerca de qual o entendimento da comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira sobre educação integral e quais os caminhos para se chegar a ela.

A segunda pergunta do questionário buscou saber dos entrevistados que lembranças o tempo ampliado, característica das escolas rurais, lhes traz. A esta pergunta, os entrevistados referem-se majoritariamente à lembrança negativas, destacando o tempo excessivo e o cansaço, como pode ser visto na fala de um dos entrevistados quando essa diz que a “parte boa: afinidade e conhecimento individual. Parte ruim: cansaço extremo (regularmente) pelo tempo excessivo de horas na escola e no transporte”, e também no trecho a seguir onde é destacado que “a carga horária deverá ser flexível a fim de não cansar os alunos pois participam em turno integral”.

Percebe-se nessas falas que o turno integral como um tempo era um momento esvaziado de sentido e de qualidade, uma vez que somente a ampliação pejorativa do tempo é lembrada em detrimento as atividades. A ampliação de tempo se mostra como uma sobrecarga aos sujeitos da escola, essa ampliação se refere a sete horas de tempo escolar, mais o tempo no transporte de casa para escola e vice-versa (que variava dependendo da localização da residência de professores, alunos e funcionários). Dessa forma, a segunda questão que indagou acerca das lembranças sobre tempo ampliado nos mostra como conceito chave presente nas respostas a sensação de cansaço, lembranças de um tempo ampliado que ao invés de agregar atividades significativas que mesmo que ao final de um dia cansativo seriam lembradas, remetem somente ao estresse referente àqueles momentos.

A terceira questão respondida pelos entrevistados vem ao encontro das suas percepções de educação integral. Um dos sujeitos de pesquisa compreende que “em partes, pois poderia haver mais projetos e atividades diversas fora da sala de aula”, mostrando assim, que a sua concepção de educação integral está ligada à ideia de “atividades fora da sala de aula”. Bem como outro entrevistado que diz que “poderia desenvolver mais. Aprendizagem não significa o dia inteiro em sala de aula”. Estas respostas evidenciam que a sala de aula, por si só, não comporta uma educação que se pretenda ser integral, que o desenvolvimento das diversas dimensões do ser humano preveem algo a mais que está “além das paredes de uma sala”, mas em outros ambientes que também podem acolher e qualificar.

Confirmando esse posicionamento, um dos entrevistados destaca que “não, pois nos últimos anos é só aula teórica”, essa fala indica no ponto de vista desse professor a teoria como insuficiente para uma concepção de educação integral, que outras práticas são necessárias e esperadas. Da mesma forma que a resposta de outro entrevistado quanto a realização de atividades de educação integral na escola, diz que “hoje não, é apenas um tempo ampliado”, mostrando que o tempo “a mais” de uma escola de tempo integral, não significa que a educação também o seja.

A partir das respostas dos entrevistados sobre o desenvolvimento de atividades de educação integral na escola, podemos indicar como conceitos chave presente nas falas a ideia de atividades diversificadas e também currículo contextualizado. Tais ações indicam a construção de uma escola com tempo ampliado em que a comunidade escolar compreenda que todos os momentos e espaços da escola e de seu entorno fazem parte da formação do ser humano e da sua formação integral. Somente com esse entendimento pode-se organizar o trabalho escolar a partir de aulas teóricas, práticas, fora da escola, em contextos diversificados, sem perder de vista o objetivo de formação do ser humano.

A quarta questão incita aos entrevistados relacionar as atividades da escola à sua concepção de educação integral. Aqui se percebe que a ideia de educação integral está diretamente relacionada ao desenvolvimento, estando esse relacionado ao desenvolvimento do aluno como cidadão, como ser social, reiterando as respostas da questão três, quando um dos entrevistados responde que “hoje não vejo. Entendo que educação integral deveria contemplar o educando como um todo, atingindo todos os seus anseios e promovendo conhecimento para que o aluno desenvolva seu meio e se desenvolva como cidadão atuante na sociedade”.

Da mesma forma, refere-se outro sujeito de pesquisa quando destaca que “atividades de uma ideia integral é quando os alunos têm atividades complementares para seu desenvolvimento social, físico e cultural”. Já outro sujeito de pesquisa fala em diversidade, ou seja, algo além do convencional como pode ser visto no seguinte trecho “no momento estamos trabalhando de forma remota, mas houve projetos na escola que proporcionaram essa diversidade necessária à educação integral”. Também percebe-se a referência à atividades extraclasse “cursos, palestras, entre outros”. São afirmações que assinalam uma concepção de educação integral baseada em atividades com ênfase no desenvolvimento do aluno, que requerem um conhecimento diferente, fora do padrão das aulas cotidianas, que

visão ao desenvolvimento cidadão e do meio em que vivem. Assim, indicamos como conceito chave presente nas respostas a esse questionamento, o “desenvolvimento do aluno” como ser humano.

A quinta questão aborda sobre atividades extraclasse, introduzindo a ideia de utilização de diferentes espaços educativos. Um dos entrevistados destaca que “sim... uma escola integral precisa primar por projetos que desenvolvam o educando e isso se dará fora da sala com pesquisa e com valorização do entorno da escola”. Aqui a professora afirma a necessidade de “valorização do entorno da escola” e que isso se dará com outras atividades que não as do cotidiano escolar. Ou seja, as atividades “de sala de aula”. Já outro entrevistado diz que “sim, porque proporciona para os alunos vontade de estar na escola, pois na maioria das escolas do campo o deslocamento acaba sendo muito cansativo devido à grande distância até o polo”, percebe-se que atividades diferentes das oferecidas normalmente são bem-vindas para “aliviar” o cansaço de estar o dia todo na escola.

Outro entrevistado também considera como cansativo o de tempo ampliado na escola, e que a diversificação de atividades (atividades para além de aulas teóricas), é um alívio à rotina escolar, quando diz “sim, pois vejo que passar todo dia na escola é cansativo e ainda mais com aula teórica”. Ainda nesse sentido as falas dos entrevistados apontam que “desta maneira a aula se torna mais agradável e eles podem explorar atividades das quais pode despertar interesse futuro, saindo da rotina ao qual estão acostumados”.

Percebe-se que a rotina e o cansaço são recorrentes nas falas dos entrevistados, indicando que veem a diversidade das atividades escolares como um escape a uma situação de muito tempo na escola e no transporte escolar e um “alívio” à situação de uma escola de tempo integral com aulas teóricas somente. Dessa forma, essa indagação realizada no questionário nos mostra novamente a necessidade de atividades diversificadas na escola como forma de efetivar atividades significativas.

Na questão seis, um dos sujeitos de pesquisa destacou de forma incisiva “positivo: o programa. Negativo: mal aproveitado, mal planejado, sem pesquisa e não atendeu à realidade da escola. Despreparo dos monitores”. Fica evidente na fala do entrevistado que considerou o programa em si de uma forma positiva de se propor caminhos para educação integral mas o encaminhamento dele não, trazendo a tona questões de gestão e contextualização com a realidade da comunidade escolar, além da falta de preparo das pessoas que no projeto desenvolveram atividades. Já em outra fala, percebe-se novamente a falta do preparo dos profissionais que atuaram no Programa Mais Educação, e novamente percebendo o projeto em si de forma positiva, como pode ser visto no trecho a seguir

o Programa Mais Educação é muito importante, desde que trabalhado com seriedade e profissionais capacitados para o processo. Nessa época os alunos vivenciaram uma nova proposta, houve integração até mesmo com outras escolas e foram momentos de grandes construções e aprendizagens. Porém, se trabalhado sem coordenação específica, sem profissionais capacitados com apresentação prévia de seu currículo, acredito que poderá causar transtornos à instituição.

Esta resposta mostra que a profissional da escola vê de forma positiva o Programa Mais Educação, porém identificou que os profissionais do projeto têm de estar mais qualificados para as demandas, indicando que a instituição (escola) pode ser prejudicada sem a devida capacitação destes profissionais. Da mesma forma, outro sujeito da pesquisa corrobora desta ideia quando destaca que “alguns dos monitores não tinham preparação para trabalhar com alunos”.

Percebe-se que o programa em si foi um movimento positivo nas vivências da escola, mesmo atrelado a questões negativas como já citadas. Nesse sentido, uma das falas dos entrevistados reforça que

o Projeto Mais Educação é muito importante em escolas de ensino integral, pois acaba diversificando as aulas e melhorando o entendimento de algumas matérias, muitas vezes colocando em prática o que foi ensinado na teoria, com experimentos e explicações diferentes. Um ponto negativo é que muitas vezes acaba gerando um pouco de confusão por parte dos alunos” (E1).

Estas afirmações identificam a percepção destes profissionais da escola, a respeito da pouca capacitação dos monitores do Programa Mais Educação e percebe-se que esta é uma crítica presente nas respostas dos entrevistados. Ainda como pontos positivos, pode-se verificar nas falas dos entrevistados as seguintes colocações: “melhora do desempenho escolar”; “o Mais Educação teve aspectos positivos, o qual foi dada a oportunidade aos alunos em terem aulas extras para melhorar seu desempenho escolar, projetos que a escola não tinha, como dança, música, entre outros. Negativo foi alguns alunos não terem dado a devida importância para o Mais Educação”. A partir disso podemos apontar como conceitos chave presentes nas respostas, e que são pontos positivos a estrutura do programa, ou seja o trabalho com projetos. E como ponto negativo, o despreparo dos recursos humanos tanto para gestão como para implementação dos projetos.

Na questão sete, os entrevistados puderam avaliar os benefícios do Programa Mais Educação para a escola. Quanto a esse questionamento, os entrevistados apresentaram, diferentes interpretações, como pode ser percebido nos seguintes trechos das falas: “não, quase nada”, “sim, porque o programa apresentou estratégias diversas de aprendizagem, envolvendo o tempo do aluno em significados diferentes e não somente conteúdos”, “um pouco”, “acredito que sim, os alunos tinham aulas extras de matérias das disciplinas onde poderiam melhorar seus rendimentos”, “sim, as famílias entenderam que o conhecimento é muito grande além das salas de aula”, e “acredito que sim, pois muitos trabalhos foram desenvolvidos na escola como uma extensão à família, proporcionando ao aluno aplicar à comunidade escolar os benefícios dessa aprendizagem”. Percebe-se dessa forma que o entendimento de educação integral dos entrevistados engloba questões que remetem à “família” e “comunidade”, mostrando a importância dessas duas instituições para a educação integral e indicando a aprendizagens para além da “sala de aula”, incorporando a comunidade escolar como território educativo, trazendo à tona novamente as atividades diversificadas e um novo conceito chave que pode ser indicado como “comunidade escolar” envolvida.



Na questão oito os entrevistados apresentaram ideias, propostas de como organizar uma escola de educação integral. Assim, dentre as respostas podemos destacar: “promovendo lazer, cultura e tecnologia. Alimentação saudável e educação de qualidade”, “uma escola integral tem uma rotina diversificada em seu currículo. Devendo oferecer ao aluno as mais variadas formas de aprendizagem, envolvendo-o para que tenha um bom desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento”, “dependendo da ação e sistema proposto pela equipe gestora, a rotina pode ser aprazível, ampliar e desenvolver o conhecimento diversificado, promovendo integração e reforço da autoestima”.

Diante das falas dos entrevistados podemos inferir que a escola de educação integral deve oferecer uma gama de atividades diversificadas, que sejam significativas para os estudantes e proporcionem aprendizagens que enriqueçam culturalmente toda comunidade escolar. Além disso, incluam a preparação para o trabalho, o que pode ser visto na fala de um dos entrevistados quando diz “que além do currículo escolar poderia ser trabalhado situações que enfrentamos diariamente e o aprofundamento de profissões para os alunos”. Ainda é destacado que

uma escola de turno integral teria uma parte (período) que atendesse o núcleo comum (aulas) e outra parte projetos planejados com a comunidade que viesse atender a demanda da localidade, que preparasse nossos educandos para a sobrevivência, a produção e valorização de suas propriedades. O que temos hoje é uma geração de inúteis, isto é, são analfabetos funcionais e não sabem fazer nada que garanta a sua sobrevivência.

Percebe-se, com estas afirmações, que a concepção de educação integral se refere ao que vai além do currículo prescrito, trazendo questões atuais de interesse da comunidade escolar, como questões relativas à profissionalização, valorização do lugar, do contexto de escola rural em que a comunidade local e escolar está inserida. Esse fato remete a um conceito chave que já foi indicado em nossa análise, o currículo contextualizado. Este faz com que a escola rural faça sentido para os seus estudantes e ofereça o conhecimento científico, cultural e artístico para todos, partindo da realidade.

Nesse momento final do questionário, os sujeitos de pesquisa puderam apresentar colocações acerca das questões, trazendo à tona colocações que demonstram que refletiram sobre a ideia de educação integral enquanto responderam ao questionário, como pode ser visto na seguinte fala: “achei bem interessantes as perguntas. Espero ter contribuído. Escola de turno integral tem que ser repensada urgentemente. Na realidade da minha escola não existe”, esta resposta mostra que o entrevistado não percebe a educação integral dentro da escola de tempo integral que trabalha, considerando que a proposta da educação integral precisa ser reavaliada.

A questão do tempo integral da escola e a concepção de educação integral são referências a serem pensadas e consideradas, como se refere a entrevistada “são ótimos os questionamentos. Espero ter contribuído de alguma forma para o trabalho da professora, levando sempre em consideração: escola integral e escola de tempo integral. Parabéns!”, e ainda o entrevistado que afirma estar refletindo novamente, quando diz que “o questionamento faz retornar o pensamento em uma escola de

tempo integral”. Tais respostas nos levam a inferir que os profissionais que participaram da pesquisa percebem a educação integral nas ações vivenciadas pela escola, mas também deixam claro que a ampliação do tempo não garante atividades que levem em consideração a formação integral do ser humano, ou seja, a educação integral.

Por fim, apresentando as respostas dos entrevistados ao questionário que balizou a pesquisa, percebe-se a disposição da comunidade escolar em repensar a educação integral e a sua preocupação em tornar significativo o tempo integral da escola rural. Estar todo o dia na escola, para os entrevistados, é um fato que remete a uma situação estafante e a ideia de educação integral viria “amenizar” esta realidade e tornar construtiva a organização de tempo ampliado da escola. A época em que foi desenvolvido o Programa Mais Educação é uma lembrança que remete a diversificação de atividades e de entendimentos sobre educação integral, mesmo apresentando falhas em sua implementação, apresenta-se segundo os entrevistados como uma “saída” da rotina, ligado à ideia de diversificação e incentivo a estar na escola.

## AONDE CHEGAMOS?

Esta sessão tem o objetivo de discutir nossos resultados, trazendo à tona o que os nossos achados significam. A partir da coleta de dados e do que encontramos no caminho buscamos interpretar nossos resultados, destacando os conceitos chave encontrados e confrontando-os com a nossa questão de pesquisa: Qual o entendimento da comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira sobre educação integral e quais os caminhos para se chegar a ela?

Passamos a apresentar aonde chegamos em três etapas: inicialmente apresentamos os conceitos chave que encontramos em nossa coleta de dados; na sequência buscamos responder qual o entendimento da comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira sobre educação integral; e, por fim, ousamos indicar um caminho para se chegar a ela.

Durante a análise das respostas dos entrevistados chegamos a alguns conceitos chave que nos levam a inferir a concepção de educação integral da comunidade pesquisada. Entre esses conceitos estão: a interdisciplinaridade; as atividades diversificadas; o currículo contextualizado; o trabalho com projetos; a comunidade escolar; o comprometimento; o desenvolvimento do aluno; o cansaço e o despreparo dos recursos humanos.

Diante desses conceitos, podemos compreender que educação integral para a comunidade escolar remete à ideia de integração entre todos na escola, oportunizando o trabalho conjunto, integrado, por meio de atividades diversificadas podendo se efetivar por projetos que levem a contextualizar os conhecimentos que devem ser trabalhados no currículo com os anseios e as necessidades da comunidade em geral, alicerçados pelo comprometimento. Dessa forma, o entendimento da comunidade é de que a educação integral é uma construção coletiva que fortalece a comunidade escolar em favor da

universalização do conhecimento construído pelo ser humano como fundamento para que cada um dos alunos possa escolher o seu caminho de forma empoderada e consciente.

A partir desse entendimento da comunidade, os conceitos chave apresentados que remetem a sentimentos ou situações negativas, como o cansaço, que se traduz pelo tempo considerado excessivo na escola e, percebe-se, reflete a rotina cotidiana e despreparo dos recursos humanos. O que poderia ser contornado por atividades contextualizadas que englobam múltiplas formas de aprender, seja na escola, no pátio, na horta, na visita as casas dos alunos, etc. e na formação das pessoas que trabalham nessa escola a fim de compreender o sentido da escola de educação integral que se propõe.

A análise dos dados nos leva a perceber que a educação integral é associada a conceitos positivos em sua maioria, demonstrando que a ampliação do tempo escolar é uma oportunidade que a escola dispõe para realizar um trabalho integrado e contextualizado, que dê sentido à ampliação do tempo pertinente à escola rural, promovendo a formação do ser humano. A educação integral se apresenta na escola como a busca da

formação do aluno como um ser intrinsecamente ligado ao contexto e as diferentes formas de aprendizagem. Um sujeito que constrói suas aprendizagens por meio do acesso ao conhecimento científico, mas também pelas diferentes vivências socioculturais próprias do local em que está inserido (SÔNEGO, 2017, p. 167)

Nesse sentido, compreendemos que os sujeitos de pesquisa demonstram que há um caminho para ser seguido pela escola, um caminho contextualizado, pertinente à comunidade de que a escola faz parte e que leva em conta essas especificidades a fim de buscar ações de educação integral.

O entendimento apresentado pela comunidade e exposto neste estudo, demonstra que o caminho para a efetivação da educação integral perpassa aspectos relativos à interdisciplinaridade, a atividades diversificadas, ao currículo contextualizado, ao trabalho com projetos, à comunidade escolar, ao comprometimento, desenvolvimento do aluno, à superação do cansaço pelo interesse e empenho e, sobretudo, pelo preparo dos recursos humanos e de toda comunidade escolar sobre o entendimento e a relevância desse trabalho para o desenvolvimento dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender a concepção de educação integral para a comunidade da Escola Municipal de Educação Básica João André Figueira é, *a priori*, promover o fortalecimento da base social para que esta ideia se torne realidade. Ou seja, é fazer com que a comunidade escolar compreenda coletivamente o que significa educação integral. Durante o estudo, cada segmento escolar foi convidado a refletir sobre as atividades realizadas na escola de tempo ampliado, bem como as atividades realizadas durante a vigência do Programa Mais Educação.

Assim, ficou evidente durante a análise dos dados que uma escola rural, pelas suas características, necessita trabalhar em rede com a comunidade onde se encontra, buscando fortalecer os laços que têm com as tradições locais e regionais. Analisando as manifestações dos entrevistados, todos da referida comunidade escolar, percebe-se o anseio em preencher o tempo escolar com atividades que levem os alunos à aprendizagens para além da escola, aprendizagens que signifiquem formar-se ser humano na sua integralidade. Aprender que a escola é a instituição que oportuniza conhecimentos científicos mas sobretudo conhecimentos de vida e para a vida, conhecimentos contextualizados com o viver no campo e com a sociedade.

A realidade das escolas rurais traz consigo a superação diária que leva em conta o acordar cedo e passar longas horas no transporte escolar, para então se chegar à escola e realizar atividades interessantes, que instiguem os estudantes a voltar no dia seguinte com muito entusiasmo. O “sucesso” escolar é muito mais do que atender o currículo rígido, é mostrar a beleza da escola para cada estudante. Cada ser humano que chega a uma escola traz consigo, conscientemente ou não, o sonho de tirar de si o que há de melhor, o mais bonito. Como fala Gusmão (2003), precisamos fazer com que a escola seja um lugar de “querer estar”, crianças e jovens que chegam à escola pública com sede de conhecer e que com ela se decepcionam, tornam candidatos potenciais ao insucesso escolar e esse não é o propósito da escola de educação integral que vimos tentando traduzir. A proposta da educação integral visa ampliar e desenvolver pessoas e lugares, compondo uma rede de saberes escolares que se ampliam aos saberes populares e/ou saberes da comunidade e que dão sentido ao estar na escola (SÔNEGO, 2017).

Entendemos que é fundamental que a comunidade assuma a proposta da educação integral, não como atividades extraclasse ou para uma saída da rotina cansativa da escola, mas como uma construção coletiva que busca fortalecer mais do que os laços locais, tendo a universalização do conhecimento construída pelo ser humano como fundamento para que cada um dos alunos possa escolher o seu caminho de desenvolvimento de forma empoderada, livre e inteligente. A compreensão do que é a educação integral de fato é o primeiro passo para transformação da escola, seguido da construção inerentemente coletiva da proposta político pedagógica, visando aprendizagens amplas, ricas e diversas. É entender também que a educação integral acontece dentro e fora da sala de aula e que esta pode ser tão intensa e interessante quanto todos os outros ambientes de aprendizagem.

Nunca limitar a capacidade da escola! Ela sempre pode mais e melhor com cada um dos seus sujeitos, tendo como aliada a capacidade profunda do ser humano de se reinventar e ser sempre mais potente ao realizar em si e no meio em que vive a busca da integralidade em todos os seus aspectos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Flávio A. Escola como agência de civilização: projetos formativos e práticas pedagógicas para a educação rural no Brasil (1946-1964). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321630678006>. Acesso em: 07 jul. 2021.

ANTUNES, Angela. PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://anexos.datalegis.inf.br/arquivos/1240866.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação - MEC. **LDB - Lei nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 28 abr. 2020.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. *et al.* **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: KOILING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo. CALDART, Roseli Salete (org). **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [online], v. 20, n. 46, p. 249-259, mai/ago 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVB-T3D75RCG9dQ9J6s/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, Helen B; REES, Dilvs K. Educação Integral e Escola de Tempo Integral em Goiânia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO - Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 229-251, jan./mar. 2015. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 20 fev. 2021.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. (Org.) **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. 26. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LANKSHEAR, Colin. KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOLL, Jaqueline. Escola de tempo integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. *et al.* **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

PEREIRA, Sonilda Sampaio Santos. DIAS, Vilmaci dos Santos. **A Escola Estadual Rural Taylor-Egídio (ERTE) e a proposta de educação integral: a prova dos nove**. Bahia: Curviana, 2019.

SILVA, Isac Rocha da. **Educação integral e educação de tempo integral: aproximações e distanciamentos na operacionalização do Programa Mais Educação nas escolas polos municipais rurais de Monte Negro - RO**. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade Federal de Rondônia. Rondônia, 2017.

SANTOS, Kátia Maria Limeira. Educação rural no Brasil: Um olhar a partir do contexto histórico. In: CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA, 6., Sergipe, 2014. **Anais...** Sergipe: [s. l.], 2014. Disponível em: [http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131440\\_ARQUIVO\\_Katia-MariaLimeiraSantos.pdf](http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131440_ARQUIVO_Katia-MariaLimeiraSantos.pdf). Acesso em: 03 jun. 2021.

PPP. **Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação e Cultura de Alegrete, Rio Grande do Sul, 2010.

SANTOS, Edinéia Oliveira dos. NEVES, Márcia Luzia C. Educação do campo e desenvolvimento territorial: reflexões e proposições. **Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, v. 1, ano III, 2012. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/revistaentrelacando>. Acesso em 03 mai. 2021.

SÔNEGO, Fabricia. **Possibilidades para organização do trabalho escolar na perspectiva de uma proposta de educação integral**. 198f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13875>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TOMAZONI, Jucemara Luciana Gandini. **Importância da participação da comunidade na gestão escolar par um ensino de qualidade**. 43f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/829/Tomazoni\\_Jucemara\\_Luciana\\_Gandini.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/829/Tomazoni_Jucemara_Luciana_Gandini.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 03 jun. 2021.